



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam de desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

8 DE DEZEMBRO

Duas festas se celebram neste dia:
Imaculada Conceição: Maria escolhida desde toda a eternidade para a dignidade excelsa de Mãe de Deus, e, por isso, desde o primeiro instante da sua concepção, preservada de toda a mancha de pecado e ornada com todas as graças que uma criatura humana podia receber.
Festa da Mãe: aquela mulher, escolhida por Deus, para *O ajudar*, podemos dizer assim, a dar-nos a vida.
Maria a Mãe de Deus. Mãe por excelência com todas as perfeições e virtudes possíveis a uma criatura.
Mãe—mulher dotada de carinho, amor, abnegação, sacrifício...

Maria a Mãe modelo, exemplo.
Mãe—mulher, cópia da Mãe de Deus.
A Mãe de Deus atingiu o limite da perfeição, do amor, possível a uma criatura. A mãe será tanto mais mãe, quanto mais se parecer com Aquela.
Honramos a Mãe de Deus no seu privilégio que A tornou digna de ser Mãe.
Honramos a Mãe da terra, como gratidão por se ter parecido tanto com Ela, quando nos acarinava, nos beijava, nos abraçava, nos sorria, nos educava.
—Da Mãe de Deus recebemos inúmeras provas de amor. Deu-nos Jesus, a vida da graça ao aceitar ser a Mãe de Deus. Abriu-nos as portas do céu ao colaborar na nossa Redenção, oferecendo a sua grande Dor, no alto do Calvário, onde também nos abraçou como filhos predilectos. E agora, pela nossa vida afora, quantas vezes não temos sentido Sua mão carinhosa a velar por nós!
Da nossa Mãe terrena também recebemos inúmeros benefícios: a vida, o amor, a protecção, os conselhos...
Por isso mesmo para com a Mãe de Deus e a nossa Mãe da terra devemos mostrar-nos agradecidos.
A criança inocente sente-se tranquila, satisfeita, feliz, livre dos perigos, junto de sua Mãe. É só aquele que deixou de ser inocente tem medo de se aproximar dela.
No dia da Imaculada Conceição, no dia da Mãe, os homens voltaremos a ser crianças, recordando os momentos felizes em que recebíamos os carinhos da nossa Mãe. Tornamo-nos a encontrar com a Mãe: a do céu, como Imaculada, símbolo da pureza que cada qual tem gravado na sua alma e desejará atingir... a da terra, refúgio nas dificuldades, socorro nos perigos, símbolo de carinho... Mas a atitude dos homens será diferente.

Nuns brilhará o seu olhar de alegria ao encontrar-se com esse olhar: conservaram-se inocentes... Noutros, quantos, quem sabel... ouvirão o murmúrio do poeta: «ai! há quantos anos, que eu parti chorando, deste meu saudoso e carinhoso lar», recordando talvez a inocência que foi, e, ainda não voltou.
Mas quem sabe como cada um lhe vai falar?!

*Diz-me uma palavra, se a conheces
Feita de música e de harmonia,
De canções e de lendas,
De sorrisos e de lágrimas,
de tesouros e de pérolas,
de raios do sol e de luas,
de espelhos de mar e de perfume de rosas,
da ansiedade de lágrimas nos olhos...
Diz-me uma palavra, mas não encontrarás
mais bela e pura do que esta: «MÃE!»*

(Németz Istvan)
F. G.

(Retardado na Redacção)

SIMPATIA

(a uma criança)

Delicioso Bêbê! arisco, me diziam,
E ele abriu-me os bracitos num gesto encantador!
A cabecita loira pôs suavemente
No meu ombro, a sorrir...
—Doçura, quase amor!—

Enternecida, beije a cabecita loira,
De loiros caracões maravilhosos,
A face de cetim e os olhos sorridentes,
Negros como carvões,
Brilhantes, luminosos!

E eu não pude esquecer aquele estranho gesto
Dum bebê que jamais se encontrára comigo
E que eu, num vago impulso,
Fui pedir-lhe um abraço,
Recebendo em resposta o seu gesto d'amigo...

Curiosa a atracção assim sentida
Sem que nenhuma ideia ou emoção
Tivesse provocado em duas almas
—Tão dispartes e tão calmas—
Essa tão espontânea e rápida atracção!

—Onde se gerará a simpatia
Que de repente surge, palpitante?
Será o subconsciente,
Independente,
Agindo qual Senhor e Governante?

I VALDA

DE VEZ EM QUANDO

Barcelos perdeu, não há muito, um seu Filho ilustre, Benemérito e Homem Bom.

Pranteou-o a cidade inteira e com ela as Casas de Caridade para quem Manuel Vieira fôra sempre solícito em prover as necessidades mais urgentes.

A sua mão caridosa, agora inerte para os tantos que acorriam ao seu estender benfazejo, prodigalizava o parco conforto de muitos com a esmola que dela saía sem avariza. Eu vi-o imensas vezes, circundando olhar investigador para se furtar a testemunhas indiscretas, praticar a sua excelsa Caridade, com aquela simplicidade que lhe conheciam todos e o tornava estimado. O seu coração magnânimo deu-o ele em grande escala à pobreza envergonhada, a essa verdadeira pobreza de que a sociedade está desgraçadamente cheia. Para ela foi Manuel Vieira um verdadeiro apóstolo, actuando na obscuridade e procurando ocultar-se de modo a que nem a sua sombra o suspeitasse. Não a visitava; não a humilhava com a sua presença; não a favorecia com o espavento que desdoura quem dá sem aumentar a quem recebe. Mas a sua mão caridosa lá chegava sempre, e o pão que ela distribuía fa matar aquelas fomes refugiadas na vergonha. O seu coração aquecia aqueles lares com o calor que dele irradiava. Era esta a sua Caridade e era este o seu apostolado. Perderam-nos os pobrezinhos e mais que os pobrezinhos da rua perderam-nos os pobrezinhos ignorados que tinham nele como que uma segunda Providência. Choram-no estes amigos seus, amigos verdadeiros, amigos sentidos, amigos que o perderam e perderam o seu pão caridoso, o seu coração bondoso, a sua mão esmolera, a sua palavra reconfortante. Que o vosso chorar, pobrezinhos, sejam Orações ao Céu para que repouze em Paz o verdadeiro Amigo que vos deixou.

Ainda mais que todos, choraram-nos os Bombeiros de quem Manuel Vieira foi devotadíssimo Amigo, Benfeitor inesgotável, dirigente consciencioso e incansável nos múltiplos afazeres que para si acarreava, aos quais deu sempre todo o melhor esforço, fazendo-o com prazer e sem desfalecimento. Manuel Vieira era assim mesmo. Iniciativa que de si partisse, ou perfilhada por ser do seu agrado, a ela se devotava com tal ardor e entusiasmo que o êxito era garantido.

Foram os Bombeiros a sua alma. Do que por eles fez, do tanto que da sua vida dedicou aos Bravos Voluntários, disse-o a Imprensa. Mas cabe sempre mais um ligeiro apontamento ao falar-se da Obra de Manuel Vieira junto dos Bombeiros. Nunca será demais repetir aqui a doação que fez à sua Terra desse maravilhoso motivo de admiração que fez erguer, ao prestar Homenagem do seu coração bondoso ao Voluntariado.

Repetir é homenageá-lo. Recordar esse esforço enorme, colossal esforço, quando se erigiu em Barcelos o Monumento aos Soldados da Paz, obra sua, único na Europa, ou pelo menos o primeiro que na Europa se erigiu e ao tempo o segundo no mundo todo.

Trouxe esse ideal sochado duma das suas viagens à Argentina. Manuel Vieira sabia—ele era assim—que entre a ideia e a realidade do facto mediaria somente o tempo de se lançar na luta. Não ignorava ele—quantas vezes o disse!—quais e quantas viriam a ser as dificuldades e as caseiras; mas lutou. Foi superior no ânimo e gigante nessa luta. Viveu intensamente aquela sua obra maravilhosa; removeu impedimentos, venceu dificuldades rodeando tenazmente obstáculos que a outros tolheriam o passo. Soube inteligentemente aliar boas-vontades e alcançou o fim com êxito pleno. Jamais as contrariedades o demoveram de levar avante a realização do seu ideal. A sua actividade crescia na medida em que por vezes decrescia o entusiasmo dos seus colaboradores. Lutou afoadamente e venceu com honra.

Numa manhã de sol radioso inaugurava-se em Barcelos, solenemente, um dos mais belos Monumentos da cidade no qual ficou imortalizado o esforço generoso que os Bombeiros Voluntários dão gratuitamente à Humanidade.

Manuel Vieira foi escritor e foi jornalista. Fizera os Jornais, por penas brilhantes, espaçosas referências da sua Biografia com que de tal modo quizeram enaltecer e quizeram honrar a sua Memória.

No entanto houve aspectos da sua vida, a que os Jornais não aludiram então, e a mim me cabe agora a honra de o fazer.

É que Manuel Vieira dedicou também uma grande parte da sua atenção ao problema do proletariado. E fez-o com toda a pujança do seu coração generoso.

Por felicidade sua e dos protegidos, caprichou o destino em colocá-lo lado a lado com outro coração magnânimo e generosíssima alma de Barcelense insigne —e Graças a Deus entre nós— seu Cunhado e grande Amigo o Sr. João Duarte. E deste modo foi possível a Manuel Vieira debruçar-se sobre tal problema, ao tempo revolucionário, e mostrar plenamente o seu carácter de Homem justo e bom, fomentando a favor das classes mais desprotegidas um movimento de recuperação económica e de justiça nos salários, dando por tal meio a

Abriram as Cortes da Nação

Recomeçaram os trabalhos parlamentares. Estamos na VIII legislatura e como a imagem do citado se projecta bem neste sistema bi-cameral, constituído pela Câmara Política e pela Câmara Corporativa.

Ninguém, a sério, nos pode acusar de vivermos em ditadura, pois o Poder Legislativo funciona com liberdade e assentimento perfeito de nós todos e de todo o Mundo que queira comparar o que fomos, com a democracia, com o que somos, neste regime de Salazar.

As sessões das duas Câmaras abriram no passado dia 26 com aquele cerimonial costumeado, que é simples, por se tratar de atar o dia de ontem ao dia de hoje, prosseguindo na tarefa de renovação que a si própria impôs a Revolução Nacional.

Após as eleições das mesas houve as saudações e os propósitos que animam os orientadores e responsáveis dos trabalhos parlamentares.

Na Assembleia Nacional discutou, portanto, o Prof. Mário de Figueiredo, seu Presidente, e na Câmara Corporativa o Dr. Supico Pinto.

Na Assembleia Nacional quiz o Prof. Mário de Figueiredo dar conta do que foi a abertura do Concílio Ecuménico e da missão portuguesa a que presidiu, por incumbência da designação do Governo, marcando assim a presença de uma Nação Católica que nunca se apartou da sua devoção a Roma e da Luz que a Cruz da Redenção projecta sobre a Humanidade.

Somos um Povo Fidelíssimo, como nos baptizou a História.

E à História queremos sempre ser fieis.

Esta fidelidade desenrola-se através da nossa vida Nacional seja culto do passado, seja na firmeza com que aguentamos os vagalhões que batem nas nossas costas atlânticas, onde a luz irradiante da nossa cultura e da missão de que Deus nos fez honrosa entrega, erguemos os padrões magníficos das nossas passadas pelo Mundo.

Lembrando tudo isto e saudando os deputados de quem se apartara apenas no tempo das férias, congratulou-se por saber que a futura sessão legislativa prolongará o brilho da que cessou.

Temos o Mundo a espreitar-nos.

E como Prof. e bom conselheiro que é, ouvimos do Dr. Mário de Figueiredo estas palavras que recorto, por aplaudidas que merecem ser por todos nós:

«Cada um de nós, quando falar para o publico, deve medir o reflexo das suas palavras na opinião e a interpretação que lhes pode ser dada por amigos ou inimigos.

Já não falo só nos reflexos, na ordem interna, em portadores de concepções políticas diferentes das nossas; falo sobretudo, de reflexos na ordem externa de palavras inconsideadas para se fazer propaganda contra Portugal na O.N.U. ou fora da O.N.U.»

Na Câmara Corporativa o discurso do Dr. Supico Pinto começando pela saudação aos novos procuradores e lembrando a devotada colaboração dos que quedaram seus mandatos, entre os quais distinguiu o Eng.º José Machado Vaz, que foi Presidente da Câmara Municipal do Porto, focou depois a actividade que vai desenvolver a Câmara Corporativa.

Não sabe avaliá-la, mas nós podemos calculá-la pela extensão das leis já para essa alta Câmara enviadas, como pela complexidade dos assuntos que estão entre mãos para que continue a nossa Revolução Nacional.

A parte mais importante, ansiosa e quente desse notável discurso do Dr. Supico Pinto começou para nós quando ele nos anunciou que se «vai completar nos seus elementos integrantes» a Câmara Corporativa, o que levará «a adaptar a sua orgânica, como no passado, aos progressos que se forem operando.»

E falando assim nos comunicava que em breve te-

medida exacta do quanto enteedia ser dever patronal estimar o trabalhador não a máquina, mas o braço, o cérebro, o homem—a pessoa humana.

Hoje o operário goza em geral duma defesa que lhe dá o direito a um salário justo, por o Governo, através as Corporações, interessar com Leis o direito de quem trabalha; o proletariado é agora estimulado nas suas actividades graças a um sistema Corporativo que reivindica a seu favor regalias então ignoradas e negadas. Mas na organização João Duarte, onde Manuel Vieira foi membro de valor, já o operariado conhecia afectos de ordem económica a valorizar o seu trabalho e a encher com mais pão a fatura das suas mesas. Teve Manuel Vieira uma quota parte importante neste papel que desempenhou desassombadamente e ao qual se lançou de todo o coração.

Para além do escritor e do jornalista que ele foi, Manuel Vieira terá sido sobretudo um Homem de acção social. Dos seus preconceitos políticos reservados e firmes, sem deles abdicar nem os alardear, fez Manuel Vieira uma arma com a qual procurava justapor medidas de tolerância que lentamente amoleciam durezas intran-sigentes. Foi um práctico, para quem a teoria não valia a perda de tempo que com ela se consumia. Vivia os pro-

O BOLO REI da Pastelaria A R A N T E S tem sido todos os anos considerado o melhor

Eleições da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia

No passado domingo efectuou-se a eleição do Definitório, Assembleia Geral e Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

O acto esteve muitíssimo concorrido não só pelos Irmãos que residem na sede mas também por aqueles que residentes em todas as freguesias do concelho, aqui se deslocaram para esse efeito.

Totalmente despidos de vaidade, com sacrifício dos seus interesses, servindo o lugar sem se servirem dele, os elementos directivos da Santa Casa da Misericórdia gosam da simpatia dos Ex.^{mos} Clínicos que ali prestam serviço, de todos os doentes que recorrem a este Estabelecimento de assistência e do público em geral, portanto bem merecida é a prova de confiança que este acto representou por parte dos respectivos Irmãos.

Que se afastem aqueles que no exercício de qualquer cargo não cumprem os seus deveres, achamos bem, mas somos de opinião que devem ser conservados, acarinhados e amparados todos os elementos directivos que desempenhem as suas funções com inteligência, dedicação e zelo tendo apenas em vista o prestígio, a reputação e o progresso do Estabelecimento cuja administração lhes foi confiada.

Os que assim procedem são dignos da nossa admiração e respeito, especialmente quando sucede como no caso presente em que além da satisfação por *bem fazer*, a gratidão das pessoas servidas é a única recompensa.

O Ex.^{mo} Senhor Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, rodeado dum Grupo de valiosos colaboradores tem-se revelado bem digno da confiança nele depositada e tem sabido continuar a Obra desse grande Provedor, dessa prestigiosa figura a quem Barcelos tanto deve e que cada vez é recordado com maior saudade: — O Ex.^{mo} Senhor Dr. Mário Norton.

A boa gente deste concelho aproveita estas oportunidades para demonstrar a simpatia que tem pelos eleitos.

A Mesa eleita é constituída pelos Ex.^{mos} Senhores:

Assembleia Geral—Presidente, Dr. Joaquim Reis; Secretário, João Landolt de Sousa e Vice-Secretário, António Moreira.

Definitório—Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres; Joaquim Macedo Correia e António Vasconcelos do Vale.

Mesa Administrativa—Provedor, Dr. Armando Pereira do Vale Miranda; Vice-Provedor, Arcipreste P.^o Rodrigo Alves Novais; 1.^o Secretário, Araújo Pinto de Azevedo; Vice-Secretário, Eurico António e Silva Dias Gomes; Mesários Efectivos, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Manuel Pereira da Quinta Júnior, Joaquim Alves de Sousa, Laurindo Ferreira Loureiro e António Tavares Fernandes; Mesários Substitutos, Luis Vieira, P.^o Cirilo António Figueiredo, Augusto Faria Figueiredo, José da Silva Guedes da Encarnação e Félix Luis da Cunha.

remos a «instituição das corporações» afirmando-se assim o firmado do Espírito, fonte maravilhosa de onde sempre jorravam os valores que se tornaram nos Caudais épicos da nossa Raça.

Falou-nos, tocando este ponto tão sensível e preciso à nossa boa política, das maldades de que somos vítimas e dos ataques tópicos que contra nós têm deixado desencadear, esquecendo o que a história nos deve e quanto nos devem povos onde levámos a Luz da Civilização Ocidental, de que fomos os primeiros portadores do facho Cristão.

Mas, «Portugal está conciso da sua razão» e por isso com a disposição firme de se defender e manter onde a História manda que estejamos.

A terminar o Dr. Supico Pinto esboçou os debates que na ONU se vão travando, deixando a mentira ser a arma de ataque contra nós, que somos o mais leal bastião da defesa do Ocidente.

Não resisto à tentação de aqui arrecadar, por preciosa peça de doutrina nossa, estas palavras de fecho do discurso do Dr. Supico Pinto:

«Enquanto o mundo se agita e em cada novo dia que desponta sofre-se do temor de ver eclodir uma guerra generalizada e universal, decorre em Roma, com a dignidade e a serenidade próprias da Igreja, o Concílio Ecuménico Vaticano II, cuja maior finalidade, segundo as palavras do Sumo Pontífice, é a defesa e a ilustração da verdade».

E Portugal esteve lá, como acima disse, na representação oficial a que presidiu o Prof. Mário Figueiredo, e com os seus Cardeais e Bispos e mais gente graduada da força Católica Portuguesa.

A. Pinto Machado

PEDITÓRIO

As Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelos, vão, no próximo Domingo, dia 16, fazer um peditório para o Natal dos pobres seus protegidos.

Esperam dos bons e caritativos Barcelenses, um óbulo por mais pequeno que seja, para que na noite de Consoada, os pobrezinhas tenham alegria no seu lar.

O MELHOR CAFÉ

é o da

Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

blemas, que o eram sempre dos outros, mas vivia-os com intensidade até à sua total resolução. Não era Homem para desânimos, antes a sua actividade se multiplicava logo que as dificuldades se amontoavam. São vivos os exemplos dessa sua maneira de ser. As obras que dele saíram estão visíveis. Detenhamo-nos sobre elas por instantes e façamos justiça ao Homem bom que foi, ao Benfeitor constante, ao escritor, ao jornalista cuja pena enriqueceu as colunas deste Semanário durante boa quarentena de anos e ao Barcelense amantíssimo da sua Terra a quem quiz com toda a alma e de todo o coração.

Lembrar Homenagens? Isso seria ofender os Bombeiros, esses seus grandes Amigos que terão já em vista, talvez em projecto, perpetuar a memória de quem foi o seu maior Amigo e por certo o mais devotado e abnegado Soldado das suas humaníssimas fileiras.

Baltazar

A última nomeação de procuradores ao Grémio da Lavoura de Barcelos

Se as obras são o que conta para conceituar os homens, o mesmo sucede com os organismos. As deficiências notadas adentro destes geram-lhes descrédito e apatia, mormente quando tais faltas são acompanhadas de recalques.

Evidentemente, não são aquelas que pretendemos lembrar mas estas que não adiantam a quemquer. Faremos, antes, profissão de fé no Corporativismo, não aconteça sermos postos da outra banda, onde nunca estivemos nem estaremos. E por causa disso mesmo não haverá convivência nossa no que for capaz de criar odioso para o Sistema.

Vem isto a propósito do último sufrágio para procuradores ao Grémio da Lavoura de Barcelos efectuado no último Domingo de Out. Na assembleia dum região compareceu nome de candidato hábil e massa eleitoral bastante; foi nomeado, pelo que recebeu parabéns do procurador cessante. Do acontecido foi enviada nota escrita ao Grémio, que tomou conhecimento.

Mas...aconteceu um imprevisto (há muitos mais imprevistos naquele Grémio, dos quais a Imprensa tem feito eco, sem que ninguém se espante, já que o espanto se esgotou no...alardo de um dia... Em que o sol pelos Campos dilatados... Com terrível e feroz galhardia... Desgastou mil pelotas viu armadas).

Foi o caso que o procurador eleito esqueceu, levou sumigo ou foi eliminado e substituído por outro que, não sendo má pessoa, não tinha sido proposto por ninguém, e, se não erramos, nem sócio era do Grémio.

Ante o facto consumado, parece que teremos razão de perguntar que motivos e processos legais teriam regido a solução dada? O proposto era lavrador abastado, levou á assembleia massa votante capaz, até se a política servisse, foi sempre nacionalista activo... Como se compreenderá, pois, tal desfecho de eleição?

Destoaria o procurador, dos demais do colégio? Haveria talvez receio dele? Mas receio de quê? De não se limitar a mero adorno, a assinante de cruz como tantos que assim respondem à confiança de quem os elegeu? Seria por não gostar de... bolos de favela?

Aguardamos, que os responsáveis pelo caso no Grémio saibam o que aconteceu e nos possam dar explicação, para que, no futuro, saibamos como os receber e que crédito dar às circulares, editais e outras diligências vindas do Grémio, e para que os sócios se demorem ao trabalho de perder uma manha em que foram a uma assembleia, relativamente distante, notar num homem da sua confiança não se vejam ludibriados e, por cima, criticados!

Modos de proceder idênticos não dignificam ninguém nem nada, inclinando-nos a pensar que o organismo de tal economia ignora que existe por causa dos sócios e para eles sócios. Era bem que nos interássemos disto, de uma vez para sempre, para evitarmos perdas de tempo e gastos inúteis; mais recordar que, se os sócios se associassem pelas vantagens no organismo auferidas, ele não teria consistência alguma.

E se ele—Grémio da Lavoura de Barcelos—não puder ou não quiser dar explicação daquilo que se não apresenta claro, apelamos para o Ministério das Corporações que terá processo de conseguir satisfação ao nosso desejo e de todos quantos viram o seu esforço anulado e apoucado, sem mais.

E, como de procuradores se trata, em notícia recente, neste mesmo jornal publicada sobre a reunião dos procuradores, lia-se, no final, que faltaram bastantes à chamada. E' assim que eles—os tais faltosos—correspondem à vontade de quem os elegeu, tratando de assuntos de interesse dos eleitores? Se estão a encher, se o são «obscuros causas» retirem-se, cheios de merecimento e actividade eficaz, mas cedam o lugar a quem possa dar algum contributo à causa, salvo se tem de ser lá conservados, ou se nem eles acreditam na viabilidade das suas intervenções.

Ainda na ordem dos sufrágios; Dias antes da eleição dos procuradores foi escolhida a Direcção. Como natural, só podia ter sido votada pelos procuradores velhos — os únicos em exercício — já que os novos ainda não estavam nomeados.

Todavia apareceram votantes, por lá nunca vistos em reuniões anteriores. Se eram procuradores e haviam faltado incorreram no citado pelo artigo 33 § 1.^o

Foi alguma vez aplicado? Se não eram procuradores, também a consequência não será legal. Numa palavra: Fora a nomeação feita por procuradores velhos que eram, por novos que viriam a ser, por selecção dos dois ou pela mistura de todos?

Finalmente — para a escrita que não para o assunto — tendo passado os olhos pelo projecto de orçamento de 1963 do Grémio em causa, que não foi discutido na última reunião por falta de quorum, embora saiba que lá se esclareceriam melhor as rubricas de receita e despesa, como escrita que permanece, devria, em nosso entender, ser-lhe devido mais cuidado na justa discriminação de verbas. Assim, depois de referir proventos à volta de 220 contos, aduzia as despesas:

- Para pessoal 133 contos—sob diversas alíneas—
 - Para encargos de administração, 40 contos.
 - Para outras despesas (sic) 17 contos.
 - Depois de mais despesas com higiene, limpezas, conforto, transporte, comunicações e propagandas, a coisa dava... eis por ela.
- Para aquisição de maquinaria agrícola, nada. Um Grémio, no maior centro agrícola do país, que não dispõe de um tractor para desbravar solos, a baixo preço, não pode chamar-se diligente. E não será, entretanto, defeito, pois, como seria ele aproveitado? A julgar pelo uso dum sulfatadeira existente não sucederia o mesmo com o tractor.

Vale a pena a lavoura do concelho de Barcelos suportar um encargo de 220 contos para beneficiar de quê, que se veja e que conste, mesmo na escrita?

Para mais parte daquela despesa com pessoal teria — segundo nos informam — o auxílio de 50% do Estado, no pessoal técnico. Metido ao serviço por honra do amparo, terá de pagar-lhe a lavoura integralmente. E' ajuda à lavoura ou é agravo com o encargo?

E. A.

FESTAS DAS CRUZES

Reuniu-se já no mês de Novembro findo a Comissão Central das Festas das Cruzes, tendo sido confiada ao Grémio do Comércio a organização das referidas festas no próximo ano.

Para tratar de assuntos relacionados com as mesmas, partizam no dia 9 do corrente para Lisboa os Srs. Presidente da Câmara Municipal, Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Presidente do Grémio do Comércio.

António Rodrigues Gomes da Costa

AGRADECIMENTO TERNO DE MISSAS DO 30.^o DIA

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amizade, que por ocasião do falecimento do saudoso finado lhe apresentaram penhorantes provas de afecto e deferência, mas recessa de qualquer falta involuntariamente praticada, pede desculpa, demonstrando mais uma vez o seu expressivo reconhecimento.

Pelo seu eterno descanso serão rezadas as missas do trigésimo dia, na próxima quarta-feira—19 de Dezembro—pelas 9 horas na Igreja de Santo António, e para este piedoso acto pede o favor da maior assistência.

Barcelos, 15 de Dezembro de 1962.

Farmácia de Serviço

Amanhã, está de serviço nesta cidade a Farmácia Central.

António de Sousa Barroso

Perdeu o professorado barcelense um de seus mais autênticos valores. O desaparecimento desse educador em 27 de Setembro deste ano, trágico pela voragem inexorável da morte, não traumatizou tão só o património efectivo de seus amigos, mas golpeou profundamente todo o professorado desfalcando-o de uma de suas mais altas expressões. António de Sousa Barroso era uma organização completa de professor. Impelido irresistivelmente para a carreira, por força de seu feito espiritual, serviu-a como um sacerdote, até que quando já na aposentadoria, usufruindo os louros de sua profissão pedagógica, um destino injusto o fulminou.

Em todo o seu magistério, dos alunos que submeteu a exame, não teve nenhuma reprovação, só aprovações e distinções. Mereceu do Presidente da República Sr. General Craveiro Lopes, um louvor. E no actual Governo, pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, foi agraciado com a Comenda de Cavaleiro da Ordem da Instrução Pública.

Aprendi a admirá-lo em sucessivos contactos que com ele mantive. A sua capacidade de trabalho poucas vezes poderá ter sido igualada.

A sua característica personalidade de escol era um sentimento vivo pretere do dever.

Platão ensinava que cada um de nós não nasce unicamente para si próprio: uma parte de nossa vida pertence à Pátria, uma outra ao nosso próximo, e uma outra aos nossos amigos. Tal foi realmente o roteiro dessa grande vida cuja extinção ora deploro.

Esta, uma homenagem à memória de António de Sousa Barroso para que sirva de exemplo às novas gerações.

António Joaquim Rodrigues do Castelo Grande

São Paulo, 7 de Dezembro de 1962

BARCELOS POR DENTRO

Estamos em pleno tempo de Natal, no Advento, como lhe chama a Igreja. E Natal diz-nos muito ao coração, dá-nos um desfiar sem com a de imagens, de lembranças, que transforma, sem duvida, a maneira rotineira, mecânica, do homem, fazendo-o olhar mais, melhor, pelo seu semelhante, para não só não lhe fazer mal mas dar-lhe o bem, contribuindo para que a caridade já não seja uma palavra vã, sem sentido, contra o que a própria lei da natureza determina, e a essência humana justifica.

Hoje em dia constata-se tantas vezes a mesma coisa que acaba-se por não ligar ao que nos rodeia para sómente querermos saber daquilo que é só nosso, que faz parte do nosso «eu». Não dizemos que isto acontece no geral, mas não tememos dizer que muitos nem de si cuidam, deixando-se levar e perder no turbilhão infinito das mil e uma ratoeiras que o dia a dia coloca no caminho longo da vida. Gera-se, assim, o indiferentismo tão malévolo para todos, mesmo para aqueles que o alimentam nos seus corações. Mas nesta época tem de ser diferente, a caridade tem de impor-se como a principal tarefa do coração, do nosso trabalho, porque é dela e através dela que a alma pode ganhar um pouco de consolação e um prémio para o bem estar futuro, no reino dos céus.

Camilo Castelo Branco disse que a verdadeira lei do progresso moral era a caridade e que sem o seu impulso, era impossível a perfectibilidade humana.

BARCELOS POR DENTRO lembra, neste dia quinze de Dezembro, a pouco mais de uma semana da Reunião da Família e do Nascimento do Messias, a todos os barcelenses, a todos os benfeitores que não esqueçam os seus pobres, dando-lhes, para além da ajuda monetária, o consolo, a felicidade de uma palavra amiga que lhes encha o coração, que lhes mitigue a dor causada por tantos infortúnios. Creemos que não será difícil fazermos uma boa acção neste Advento que nos trouxe tantas «Novas», que nos deu o Redentor do Mundo, o exemplo edificante do verdadeiro Apóstolo da caridade, da benevolência.

Não sabemos o que verdadeiramente se passa com a distribuição da água. Não estamos no verão, não há gastos supérfluos, resta-nos somente uma saída: a água, com o intenso frio que tem flagelado a cidade, congelou nos canos, formando icebergues! Não pode haver outra solução... porque também não nos consta que tenha sucedido outra coisa qualquer...

R. C.

ALBINO SOUSA CRUZ

Pelo Professor Doutor Damião Peres

Uma vida, uma Obra e um exemplo são palavras que servem para definir um grande Homem. Elas servem e não são necessárias outras, para fazer realçar a personalidade de uma figura como a de Albino de Sousa Cruz, pioneiro moderno de um Brasil novo, de duas Pátrias mais unidas por laços inalienáveis. Mas estando nós em presença de dois grandes nomes, Albino de Sousa Cruz, o biografado—Professor Doutor Damião Peres, o biógrafo,—certo é podermos ler e conhecer duas Obras de grande mérito em que os adjectivos e o seu valor figurativo são usados para nos dar, ao mesmo tempo, o valor do biógrafo e biografado.

O presente trabalho do Ex.^{mo} Sr. Doutor Damião Peres é um estudo sobre a vida e obra do insigne Português, Comendador Albino de Sousa Cruz que em terras do Brasil soube elevar bem alto o nome de Portugal, criando e protegendo instituições que serviram a causa Luso-Brasileira. Não é um trabalho volumoso porque também era teusão do Autor não relembrar os serviços prestados por Sousa Cruz às duas Pátrias Irmãs, porque nunca serão esquecidos por todos os luso-brasileiros, mas sim ter ensejo de esclarecer a génese de alguns, geralmente desconhecidos. É portanto dentro deste critério que o eminente Homem de Letras, Historiador famoso, se colocou.

«A história de Albino Sousa Cruz não se giza numa página...Ela requer um livro que um dia a gratidão portuguesa tem obrigação de escrever». Estamos perante um desses livros em que o desconhecido foi desvendado. Esta é sem dúvida a gratidão de um grande Historiador e Português, a outro Português, grande Português.

O presente livro foi composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, desta cidade. É um bom trabalho gráfico que honra a indústria gráfica portuguesa.

Amanhã dia 16 no SOLAR DO CAVADO, em Barcelinhos, há as saborosas PAPAS e REJOADA.

DESPORTO

ABERTURA...

O grupo local, apesar de não ter nas suas fileiras elementos que custaram muito dinheiro, vai caminhando para a classificação realizando os desafios com resultados que esses «caros» jogadores não fariam melhor. O Gil Vicente, sem alardes de grande sabedoria, percorre o caminho com segurança para conseguir o lugar para disputar nova fase. É certo que a equipa local, aqui, e acolá, demonstra a falta de jogadores mais habituados; mais tecnicamente feitos para os desafios de campeonato mas, apesar disso, o grupo vai transpondo os obstáculos com o mínimo de despesa e chegando ao objectivo em vista. A selecção de valores vai-se fazendo e tudo indica que o grupo gilista estará presente na fase de apuramento para o Nacional da 3.ª Divisão.

Torna-se necessário que, ao grupo de juniores, os Barcelenses acarinhem uma equipa de «miúdos» que, acusando os erros próprios da sua idade, vêm demonstrando particular interesse em defender as cores do Gil Vicente. É pena, no entanto, que antigos praticantes — hoje retirados — não prestem aos jovens futebolistas o seu concurso porque muito lucrariam os juniores do Gil Vicente se fossem convidados, esses elementos, a prestar assistência mais facilmente corrigidos.

Resultados dos jogos efectuados no ultimo domingo: Limianos—Fafe, 1-1; Arcos—Famalicão, 1-7; Esposende—Leões, 3-0; Prado—Fão, 2-4; Gil Vicente—Monção, 5-1 e Taipas—Vizela 2-2.

Realizando-se, amanhã, um encontro de particular interesse—Vizela-Gil Vicente—na jornada que engloba mais os seguintes desafios: Taipas—Fafe; Famalicão—Limianos; Leões—Arcos; Fão—Esposende e Monção—Prado.

Como nota de interesse o encontro Fão—Esposende deve contribuir para que o campo do grupo de Fão tenha uma boa assistência atendendo-se a que, o grupo visitante, somente o separa do seu contendor a diferença de 2 pontos e, assim, como «derby», o encontro entre os grupos vizinhos deve ser de maior interesse.

Embora os dirigentes do clube local tenham muitos assuntos a prenderem a sua atenção não resistimos ao apelo de acabar com aquele «mostrêngo nojento» que se encontra logo à entrada do campo Adelino Ribeiro Novo. Para além do cheiro torna-se absolutamente reprovável o local escolhido para um reservado...

O nosso Prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPES	1	X	2
1	Portugal—Bulgária	1		
2	Progresso—Avintes	1		
3	S. P. Cova—Tirsense			2
4	Ol. Douro—Académico			2
5	Palmelense—Almada			2
6	Pescadores—Sesimbra	1		
7	Taipas—Fafe			2
8	Belenenses—Torriense	1		
9	Algés—Estoril			2
10	S. C. Portug—Sp. Luanda			2
11	Cordova—R. Madrid			2
12	Valência—Valhadolid	1		
13	Saragoça—Barcelona			2

R. N.

Restaurante Pérola da Avenida

TODOS OS DOMINGOS

ALMOÇOS ESPECIAIS:

- EMENTA: 1.º—Carnes frias variadas
2.º—Caldos verde ou papas de sarrabulho
3.º—Bacalhau à Pérola ou filetes de pescada
4.º—Rojoada c/ todos ou franguinho assado
5.º—Selada, ananaz e doce
Vinho branco ou tinto 35\$00

OBITUÁRIO

Dr. Elias Cardoso Lopes

Com 83 anos faleceu, no dia 5 do corrente, na sua Casa do Porto, o nosso respeitável amigo e assinante, Sr. Dr. Elias Cardoso Lopes, que foi distinto Professor Liceal.

S. Ex.ª era Marido da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Chaves Marques de Sá Carneiro Cardoso Lopes e Pai muito querido das Ex.ªs Sr.ªs Dr.ª D. Maria da Conceição e Dr.ª D. Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes. O funeral realizou-se no Porto, sendo muito concorrido.

Adelino Carneiro

Em Lijó, no dia 7, faleceu o Sr. Adelino Pereira Carneiro, de 68 anos, pai da Sr.ª D. Maria Alice Martins Carneiro Barbosa, esposa do nosso amigo Sr. Emílio Miranda Barbosa, proprietário, e do nosso também amigo Sr. Joaquim Martins Carneiro, industrial em Lisboa, casado com a Sr.ª D. Amélia Silva Carneiro. O funeral foi muito concorrido.

José Ferreira da Costa

Domingo, na freguesia de Arcos, Vila do Conde, faleceu o Sr. José Ferreira da Costa, de 76 anos, digno Industrial, Pai da Sr.ª D. Deolinda da Costa Lima Beleza da Costa, casada com o nosso amigo, Sr. Domingos Augusto Beleza da Costa, Proprietário, e do nosso também amigo Sr. Domingos Lima da Costa, ilustre Escrivão de Direito nesta comarca, marido da Sr.ª Dr.ª D. Maria Benedita Maralhas Perdigo Correia Lima da Costa. O funeral realizou-se 2.ª-feira, com grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Barcelos, etc.

—A todas as Famílias em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

CASAMENTO

Em Guimarães, no Santuário da Penha, realizou-se no passado dia 8, pelas 12 horas, o enlace matrimonial da Ex.ª Sr.ª Senhora Doutora D. Maria Fernanda de Faria Leite, gentil filha da Ex.ª Sr.ª Senhora D. Maria Eugénia Duarte de Faria Leite e do saudoso barcelense Senhor João António Pacheco Leite, com o Senhor Engenheiro Fernando Jorge Correia Dias dos Santos, filho da Ex.ª Sr.ª Senhora D. Maria Fernanda Correia Dias dos Santos e do Senhor José da Fonseca Santos Júnior.

Foi celebrante do acto religioso o Reverendo Padre Gregório de S. Tiago, Superior dos Padres Capuchinhos de Barcelos, que dirigiu aos nubentes uma vibrante alocução.

Serviram de padrinhos da noiva sua irmã Ex.ª Sr.ª Senhora D. Maria Manuela de Faria Leite Vieira e seu marido Senhor Luís Vieira e do noivo seus Pais.

Finda a cerimónia, foi servido no Hotel da Penha um primoroso e fino «copo de água». Brindaram pelas felicidades dos noivos vários convidados.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o sul do País, desejamos um porvir risonho e cheio de felicidades.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã apresenta este cinema às 15,30 e às 21,30 horas, o filme policial e ao mesmo tempo um caso de amor: O IMPREVISTO

Nada foi deixado ao acaso, excepto...o imprevisto. Uma produção franco-italiana de Alberto Lattuada e com Anouk Aimée, Tomas Milian, Jeanne Valérie, Raymond Pellegrin.

Obteve o 1.º Prémio de realização no Festival de San Sebastian.

Brevemente: O BOMBEIRO ATÓMICO

“O BARCELENSE”

HÁ CINQUENTA ANOS

8 de Dezembro de 1912

MERCADO SEMANAL—«Preços dos generos no dia 5 do corrente:

Milho branco, alqueire—640 reis, milho amarelo, alqueire—600; feijão branco—1050; feijão encarnado—900; grão de bico—1600; trigo—960; centeio—840; batata—400; fava—320; castanha 20 Kilos—850; ovos, dúzia—200; galinha, cada—500; Frangos—300; azeite, litro 320; vinho verde, almude—1500. Carnes: Toucinho, Kilo—400; Lombo—400; chouriço—800; carne de vacca sem osso—400, de 1.ª com osso 320 e de 2.ª com osso—280. Leite, litro—60. Para os cereais, batata, etc., a medida era o alqueire.»

MOTOR—«Foi há dias instalado no importante estabelecimento dos nossos prezados amigos srs. Thomaz José d'Araujo & C.ª, um bello motor com força de dois cavallos e movido a gazolina, com o fim de adequar a um moinho de café, tornando a sua moagem mais perfeita e rapida, produzindo café mais aromatico e saboroso.»

15 de Dezembro 1912

CENTRO DEMOCRATICO—«Já é conhecido de toda a população d'esta Villa o desacato cometido no Centro Democratico.

Houve ousados que escolhendo a noite invernosa de 7 para 8 do mez corrente, penetraram nas salas do Centro e trouxeram para o meio da rua a mobilia e a bandeira da casa, roubando tambem a escripturação.

Para brincadeira, para arrelia, foi resolução impropria, porque envolve um crime bastante grave.

FALLECIMENTO—«Na sexta-feira fomos surpreendidos pela triste noticia do fallecimento do sr. Martinho de Faria, antigo almoxarife da casa de Bragança.

Foi um homem de trabalho, que por esse meio conseguiu juntar alguma fortuna, sempre cavalheirosos nos seus actos.

Sentimos a dor que oprime a Família em luto.

EDITAL—«Augusto Teixeira Mello, secretário interino da Camara Municipal de Barcellos, traz ao conhecimento do publico que, no dia 28, pelas 14 horas, na sala das sessões da Camara, será posto em praça o custeamento do pessoal e combustivel da iluminação publica d'sta Villa e Barcelinhos relativo ao ano de 1913.»

1 AUTOMÓVEL POR 5 \$ 00

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO».

6.691 VALIOSOS PRÉMIOS!

- 3 Automóveis e 1 furgoneta mista
- Mobilias
- Televisores e Rádios
- Frigoríficos
- Máquinas de Cosinha e de lavar
- Máquinas de costura
- Fogões eléctricos
- Enceradoras
- Bicicletas, etc., etc.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS de 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL em 6 de Janeiro de 1963. Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»—Praça da República, 99—PORTO.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

MÉDICO

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones Consultório 82325
Residência 82609
Consult.: Campo 5 de Outubro, 41

Doentes

Guardam o leito as dedicadas Esposas dos nossos amigos Srs. Carlos Magro de Moura e Bessa; Manuel da Silva Correia e António Vasconcelos Bandeira e Lemos. —Já se encontra restabelecido, o que muito estimamos, o nosso prezado amigo, Sr. Jaime de Matos Araújo, considerado Proprietário da Relojoaria Lisboa, desta cidade.

Operação

Com felicidade foi operado, no nosso Hospital, o Rev.º Frei Inácio, nosso ilustre Colaborador e prestimoso elemento da Ordem dos Capuchinhos, desta cidade.

Estimamos o pronto restabelecimento do inteligente Sacerdote.

VENDE-SE

1 Cofre com caixa de 0,47 x 0,65 x 0,35. Para ver e tratar na Padaria João Luís.

PELA IMPRENSA

Jornal Feminino—Da Mulher para a Mulher

Está de parabéns a Ex.ª Sr.ª D. Elisa de Carvalho, ilustre Directora desta interessante Revista, porque «Jornal Feminino» com o n.º 121 de 1 do corrente, completou 5 anos de boa existência.

Para comemorar esta faustosa data a sua incansável dirigente apresentou um número de 68 páginas, profusamente ilustradas e com excelente colaboração, motivo porque felicitamos a prestimosa Jornalista.

A «Eva do Natal»

Recebemos o exemplar desta magnífica Revista dedicada às tradicionais Festas do Natal de 1962.

A «Eva» apresenta-se «chic», «donairoza», sob todos os aspectos...

Barcelos, neste belo número, é representada por seis páginas contendo vários aspectos da «Bonecada»—Olaria de Barcelos—destacando-se a Rosa Ramalho, a «maior barrista popular de Barcelos». A reportagem das seis páginas dos «Barros e Bonecos de Barcelos» deve-se ao distinto Jornalista Sr. Manuel de Azevedo e as fotos são da autoria do hábil Fotografo, Sr. António Homem Cristo.

A Redacção da «Eva», além das 72 páginas que oferece aos seus numerosos leitores, também faz um sorteio de 301 valiosos prémios, a realizar em 31 de Dezembro corrente.

A sua ilustre Directora, Ex.ª Sr.ª D. Carolina Homem Cristo, bem como aos seus prestimosos Colaboradores, «O Barcelense» envia afectuosas saudações, agradecendo-lhes a excelente Reportagem da Olaria da nossa Terra.

MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS

MAIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-cammas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453
BARCELOS

Pedido de casamento

Em 2 do corrente, pelo Ex.º Sr. Reitor do Seminário Maior de N.ª S.ª da Conceição, na cidade do Porto, Rev.º Padre Miguel Esteves de Faria Sampaio, foi pedida a mão da nossa conterrânea e assinante, Sr.ª D. Maria da Glória Salgado Maia, digna Enfermeira-Parreira, em serviço de Educadora, nos Dispensários da Ponta do Sol—Ilha da Madeira, simpática filha do nosso amigo, Sr. Domingos Gomes Maia, e de sua esposa Sr.ª D. Elvira dos Prazeres Faria Salgado Maia, proprietários, em Vila Frescainha S. Pedro, deste concelho, para o Sr. Francisco Paulo Rodrigues Pêres de Gouveia, comerciante, filho do Sr. Joaquim Paulo de Gouveia, Chefe de Conservação de Estradas e de sua esposa Sr.ª D. Maria Berta Rodrigues Peres de Gouveia, proprietários, da vila de Machico, Ilha da Madeira.

O enlace realiza-se no próximo ano.

Bom sucesso

A Sr.ª D. Maria Helena da Silva Ferreira, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Jorge da Cruz Amaral, brindou-o com uma menina. Parabéns.

OPEL—VAUXHALL—BEDFORD—CHEVROLET

Concessionários da General Motores nos distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª L.ª

Officinas de Assistência, Estação de Serviço e Peças

Garagem AUTO RAIO—Braga

Telefones 23632 — 23272 — BRAGA

EM VILA FRESCAINHA S. MARTINHO

A face da Estrada Municipal e a um quilómetro da Estrada Nacional, vende-se uma casa e eirado.

Informa esta Redacção.

OS JOSÉS DE PORTUGAL

Prosseguindo este Grupo na sua campanha de Bem Fazer, está na disposição de promover, no Natal próximo, uma distribuição de donativos a Josés pobres, residentes na Provincia. Assim, vai procurar agrupar os «Josés» espalhados por diferentes localidades, solicitando-lhes que distingam um ou mais homónimos dos mais necessitados e o Grupo, dentro das suas possibilidades, apoiará todas essas manifestações de carácter filantrópico bastando, para isso, que se dirijam à sede do Grupo, em Lisboa, tão breve quanto possível.

Pelo Concelho

FALCERAM:

Nesta cidade, Josefa Ferreira Lopes, de 82 anos e Luzia Lopes, de 82 anos.

—Em Barqueiros, Manuel Francisco Barros, de 87 anos e Adelino Ferreira Martins, de 44 anos.

—Em Fragoso, José Antonio dos Santos Duarte, de 11 anos.

—Em Vila Cova, João do Vale Rozendo, de 74 anos.

—Em Salvador do Campo, Joaquim José da Silva, de 81 anos.

—Em Goios, Joaquim Ramos Machado, de 81 anos.

—Em Gilmonde, Matilde Exposta, de 99 anos.

—Em Grimancelos, Maria da Silva Oliveira, de 73 anos.

A's famílias em luto enviamos os nossos pesames.

Os VINHOS quer tinto, quer branco, são dos melhores da região

SÓ ATÉ AO FIM DO ANO

Na compra de um Fogão a Gaz ou de um Rádio Philips oferecemos **UM FERRO ELÉCTRICO**
RÁDIOS, TELEVISORES, FRIGORÍFICOS, GRAVADORES, GIRADISCOS, FOGÕES A GAZ, MÁQUINAS DE BARBEAR,
MÁQUINAS DE ESCREVER, BATEDEIRAS, CANDIEIROS, ETC. TUDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO.

PRESTAÇÕES DÊSDE 10\$00 SEMANAIS

ARMANDO FARIA FERNANDES

Com Telefone N.º 84112 — AREIAS S. VICENTE

Agente do TOTOBOLA

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 15-12-1962
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS
(SECRETARIA)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados DANIEL CARVALHO VERISSIMO e mulher JULIA NUNES CARDOSO, proprietários, da freguesia de Rio Covo Santa Eulália, desta comarca, para o prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que contra aqueles executados move TEREZA GOMES DE CARVALHO, viuva, doméstica, residente na mesma freguesia.

Barcellos, 3 de Dezembro de 1962.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,
Manuel Alves de Passos Coelho

QUINTIÃES

Vendem-se, pela melhor oferta, se convier, as seguintes propriedades nesta freguesia:

Leiras de lavradio da Agra da Agrela

Leira de lavradio do Pedregal

Leira de lavradio de Barreiro.

Informa o Sr. Manuel da Costa Barros, na mesma freguesia.

Propostas a F. F. Machado—R. Augusto Gil, 70, r/c D.º—Porto.

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS—Barcellos

EM LIJÓ

Vende-se uma Bouça, com bastante madeira.
Informa esta Redacção.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

de 4 e 6 lugares

De ALVARO QUERIDO MARTINS, documentado para toda a Europa. Dispensa interprete.
Cristelo—Telefone 85118—Barcellos

Em Gilmonde—Barcellos

Vende-se uma boa casa e cirado, bem situado.
Trata Abel Gonçalves, no lugar da Mota, da mesma freguesia.

CASAS — Novas, alugam-se, enfrente ao Recolhimento, a 400\$00, 450\$00 e 500\$00.

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16 Telef. 42995 PORTO

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELLOS

ADEGAS - RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões, ALMOÇOS E JANTARES, PETISCOS SEMPRE FRESCOS, com pratos variados à escolha

COZINHA PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS

Rua de Costa Cabral, 14-18-B (ao Marquês)—Tel. 4299 PORTO

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, e.º S. João de Vila Boa.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)

ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELLOS

OFICINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS de: automóveis e bobinagens de máquinas eléctricas

Largo da Senhora da Ponte—BARCELINHOS

Telefone 82749

BEBA VINHOS BONS: GRUPO DE CASAS
A PENSÃO ARANTES, primeira em ter sempre vinhos de 1.ª, um grupo de casas, com quintal. Bom rendimento. Falar nesta redacção.
Vende por garrações tinto a 2\$50 branco a 3\$50 o litro.



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELLOS

ELECTRO-FLAR

Rua Gomes Freire, 54

(LARGO DO BONFIM)

BARCELLOS

Oficina de reparações eléctricas em autos, reconstrução de baterias, instalações e bobinagens em dinamos e motores eléctricos. Serviços garantidos.

Duas casas com terreno

Vendem-se juntas ou separadas, em V. F. S. Pedro, lugar de Paço Velho. Também se vendem pedaços de terreno.

Informa o Sr. Joaquim Ferreira Fernandes, no mesmo lugar.

Mobília

De sala de jantar, em estado de nova, vende-se.
Informa esta Redacção.

Faça a sua casa

Em V. F. São Martinho local esplendido. Vende-se aos talhões.

Informa a Redacção.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447

Terrenos para construções de casas

Vendem-se na Av.ª Nun'Alvares Pereira.

Informa por favor o Sr. Abílio Rodrigues de Sousa.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcellos

PRÉDIO

Com casa de solar, de óptima construção, pomares e campos, situado no lugar do Viso, Sequeira, Barcellos, vende-se, por motivo de retirada dos seus actuais proprietários para a cidade.

Falar naquela localidade ou na Redacção deste Jornal.

EMPREGADO

Empregado para mercearia e vinhos, precisa-se.

Informa esta Redacção.

BOUÇAS

Próximo do Eirôgo, vendem-se duas bouças.

Informa esta Redacção.

Em Abade do Neiva

No lugar da Costa Má, vende-se uma casa, com terreno, água e luz. Informa o Proprietário, Sr. João de Sousa Cunha, aos domingos, na Mercearia do Sr. Joaquim Gomes da Costa, no lugar do Faial.

2 ESTANCARIOS VENDEM-SE

Ver na Casa da Portagem, em Eacourados.

Mercado Semanal

Na ultima quinta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	30500
Centeio		37550
Batata	15 k	18500
Ovos, dúzia		14500
Frango, bom		30500
Vinho tinto, litro,		3500

**FOGÕES A GAZ****COM GRANDES DESCONTOS****A PRONTO E A PRESTAÇÕES****VENDE****ARMANDO SILVA**

Rua D. António Barroso, 89—1.º andar
Telefone 82708